

ARÉÓPAGO

Informativo Eletrônico da Faculdade Diocesana São José - jun/jul. - 2019

EDITORIAL

Significado da Logomarca Fadisi

Na Edição anterior apresentamos a origem e surgimento da Faculdade Diocesana São José – Fadisi, que traz o nome deste santo justamente porque a instituição nasceu dentro do Seminário Maior São José, ou seja, aquele que mais entende de teologia, e depois da Virgem Maria, o maior dos santos. Nesta edição, dom Joaquín nos apresenta a logomarca da Fadisi, que traz a libertação por meio da verdade.

“A Verdade vos libertará”.

A FADISI,
na sua função educadora,
quer levar o (a) jovem ao conhecimento da
verdade,
através das diferentes ciências humanas.
Fé e razão ao serviço do ser humano,
ao encontro do Bem.
Sentir os problemas do mundo.
Levar o mundo no coração.
Aprender para a vida.
Que homens e mulheres deste mundo
percebam dentro de si os problemas da hu-
manidade,
e possam sentir-se partícipes e corresponsáveis
na construção de uma sociedade melhor!

Dom Joaquín Pertíñez,
Diretor-Geral da Fadisi



**FACULDADE
DIOCESANA
SÃO JOSÉ**

O episcopado brasileiro, reunido em sua 57ª Assembleia Geral, de 1º a 10 de maio, em Aparecida (SP), emitiu hoje a “Mensagem da CNBB ao povo brasileiro”. No documento, os bispos alertam que a opção por um liberalismo exacerbado e perverso, que desidrata o Estado quase ao ponto de eliminá-lo, ignorando as políticas sociais de vital importância para a maioria da população, favorece o aumento das desigualdades e a concentração de renda em níveis intoleráveis, tornando os ricos mais ricos à custa dos pobres cada vez mais pobres.

“Eis que faço novas todas as coisas” (Ap 21,5)

Suplicando a assistência do Espírito Santo, na comunhão e na unidade, nós, Bispos do Brasil, reunidos na 57ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, no Santuário Nacional, em Aparecida-SP, de 1 a 10 de maio de 2019, dirigimos nossa mensagem ao povo brasileiro, tomados pela ternura de pastores que amam e cuidam do rebanho. Desejamos que as alegrias pascais, vividas tão intensamente neste tempo, renovem, no coração e na mente de todos, a fé em Jesus Cristo Crucificado-Ressuscitado, razão de nossa esperança e certeza de nossa vitória sobre tudo que nos aflige.

“Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28,20)

Enche-nos de esperançosa alegria constatar o esforço de nossas comunidades e inúmeras pessoas de boa vontade em testemunhar o Evangelho de Jesus Cristo, comprometidas com a vivência do amor, a prática da justiça e o serviço aos que mais necessitam. São incontáveis os sinais do Reino de Deus entre nós a partir da ação solidária e fraterna, muitas vezes anônima, dos que consomem sua vida na transformação da sociedade e na construção da civilização do amor. Por essa razão, a esperança e a alegria, frutos da ressurreição de Cristo, não de ser a identidade de todos os cristãos. Afinal, quando deixamos que o Senhor nos tire de nossa comodidade e mude a nossa vida, podemos cumprir o que ordena São Paulo: ‘Alegrai-vos sempre no Senhor! De novo o digo: alegrai-vos!’ (Fl 4,4) (cf. Papa Francisco, Exortação Apostólica Gaudete et Exultate, 122).

“No mundo tereis aflições, mas tende coragem! Eu venci o mundo” (Jo 16,33)

Longe de nos alienar, a alegria e a esperança pascais abrem nossos olhos para enxergarmos, com o olhar do Ressuscitado, os sinais de morte que ameaçam os filhos e filhas de Deus, especialmente, os mais vulneráveis. Estas situações são um apelo a que não nos conformemos com este mundo, mas o transformemos (cf. Rm 12,2), empunhando nossas forças na superação do que se opõe ao Reino de justiça e de paz inaugurado por Jesus.

A crise ética, política, econômica e cultural tem se aprofundado cada vez mais no Brasil. A opção por um liberalismo exacerbado e perverso, que desidrata



o Estado quase ao ponto de eliminá-lo, ignorando as políticas sociais de vital importância para a maioria da população, favorece o aumento das desigualdades e a concentração de renda em níveis intoleráveis, tornando os ricos mais ricos à custa dos pobres cada vez mais pobres, conforme já lembrava o Papa João Paulo II na Conferência de Puebla (1979). Nesse contexto e inspirados na Campanha da Fraternidade deste ano, urge reafirmar a necessidade de políticas públicas que assegurem a participação, a cidadania e o bem comum. Cuidado especial merece a educação, gravemente ameaçada com corte de verbas, retirada de disciplinas necessárias à formação humana e desconsideração da importância das pesquisas.

A corrupção, classificada pelo Papa Francisco como um “câncer social” profundamente radicada em inúmeras estruturas do país, é uma das causas da pobreza e da exclusão social na medida em que desvia recursos que poderiam se destinar ao investimento na educação, na saúde e na assistência social, caminho de superação da atual crise. A eficácia do combate à corrupção passa também por uma mudança de mentalidade que leve a pessoa compreender que seu valor não está no ter, mas no ser e que sua vida se mede não por sua capacidade de consumir, mas de partilhar.

O crescente desemprego, outra chaga social, ao ultrapassar o patamar de 13 milhões de brasileiros, somados aos 28 milhões de subutilizados, segundo dados do IBGE, mostra que as medidas tomadas para combatê-lo, até agora, foram ineficazes. Além disto, é necessário preservar os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras. O desenvolvimento que se busca tem, no trabalho digno, um caminho seguro desde que se respeite a primazia da pessoa sobre o mercado e do trabalho sobre o capital, como ensina a Doutrina Social da Igreja. Assim, “a dignidade de cada pessoa humana e o bem comum são questões que deveriam estruturar toda a políti-

uma economia que mata, como nos alerta o Papa Francisco (EG 53). São emblemático exemplo disso os crimes ocorridos em Mariana e Brumadinho com o rompimento das barragens de rejeitos de minérios.

As necessárias reformas política, tributária e da previdência só se legitimam se feitas em vista do bem comum e com participação popular de forma a atender, em primeiro lugar, os pobres, “juizes da vida democrática de uma nação” (Exigências éticas da ordem democrática, CNBB – n. 72). Nenhuma reforma será eticamente aceitável se lesar os mais pobres. Daí a importância de se constituírem em autênticas sentinelas do povo as Igrejas, os movimentos sociais, as organizações populares e demais instituições e grupos comprometidos com a defesa dos direitos humanos e do Estado Democrático de Direito. Instâncias que possibilitam o exercício da democracia participativa como os Conselhos paritários devem ser incentivadas e valorizadas e não extintas como estabelece o decreto 9.759/2019.

“Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e sua justiça” (Mt 6,33)

O Brasil que queremos emergirá do comprometimento de todos os brasileiros com os valores que têm o Evangelho como fonte da vida, da justiça e do amor. Queremos uma sociedade cujo desenvolvimento promova a democracia, preze conjuntamente a liberdade e a igualdade, respeite as diferenças, incentive a participação dos jovens, valorize os idosos, ame e sirva os pobres e excluídos, acolha os migrantes, promova e defenda a vida em todas as suas formas e expressões, incluído o respeito à natureza, na perspectiva de uma ecologia humana e integral.

As novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, que aprovamos nesta 57ª Assembleia da CNBB, e o Sínodo para a Pan-Amazônia, a se realizar em Roma, em outubro deste ano, ajudem no compromisso que todos temos com a construção de uma sociedade desenvolvida, justa e fraterna. Lembremos que “o desenvolvimento tem necessidade de cristãos com os braços levantados para Deus em atitude de oração, cristãos movidos pela consciência de que o amor cheio de verdade – caritas in veritate -, do qual procede o desenvolvimento autêntico, não o produzimos nós, mas nos é dado” (Bento XVI, Caritas in veritate, 79). O caminho é longo e exigente, contudo, não nos esqueçamos de que “Deus nos dá a força de lutar e sofrer por amor do bem comum, porque Ele é o nosso Tudo, a nossa esperança maior” (Bento XVI, Caritas in veritate, 78).

A Virgem Maria, mãe do Ressuscitado, nos alcance a perseverança no caminho do amor, da justiça e da paz.

Aparecida-SP, 7 de maio de 2019.

ca econômica, mas às vezes parecem somente apêndices adicionados de fora para completar um discurso político sem perspectivas nem programas de verdadeiro desenvolvimento integral” (Papa Francisco, Evangelii Gaudium, 203).

A violência também atinge níveis insuportáveis. Aos nossos ouvidos de pastores chega o choro das mães que enterram seus filhos jovens assassinados, das famílias que perdem seus entes queridos e de todas as vítimas de um sistema que instrumentaliza e desumaniza as pessoas, dominadas pela indiferença. O feminicídio, o submundo das prisões e a criminalização daqueles que defendem os direitos humanos reclamam vigorosas ações em favor da vida e da dignidade humana. O verdadeiro discípulo de Jesus terá sempre no amor, no diálogo e na reconciliação a via eficaz para responder à violência e à falta de segurança, inspirado no mandamento “Não matarás” e não em projetos que flexibilizem a posse e o porte de armas.

Precisamos ser uma nação de irmãos e irmãs, eliminando qualquer tipo de discriminação, preconceito e ódio. Somos responsáveis uns pelos outros. Assim, quando os povos originários não são respeitados em seus direitos e costumes, neles o Cristo é desrespeitado: “Todas as vezes que deixastes de fazer isso a um destes mais pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer” (Mt 25,45). É grave a ameaça aos direitos dos povos indígenas assegurados na Constituição de 1988. O poder político e econômico não pode se sobrepor a esses direitos sob o risco de violação da Constituição.

A mercantilização das terras indígenas e quilombolas nasce do desejo desenfreado de quem ambiciona acumular riquezas. Nesse contexto, tanto as atividades mineradoras e madeireiras quanto o agronegócio precisam rever seus conceitos de progresso, crescimento e desenvolvimento. Uma economia que coloca o lucro acima da pessoa, que produz exclusão e desigualdade social, é

Dom Joaquín representa Diocese na 57ª Assembleia Geral da CNBB, em Aparecida (SP)

O Santuário Nacional de Aparecida (SP), está sediando entre os dias 1º (quarta-feira) e 10 de maio, a 57ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida. Dom Joaquín Pertíñez representa a Diocese de Rio Branco no encontro.

Com mais de 300 bispos de todo o Brasil, o objetivo central é atualizar as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) para o período de 2019 a 2022. A assembleia também será eletiva e vai definir a presidência, vice-presidência e secretaria geral da CNBB para o próximo quadriênio.

Já as novas diretrizes devem ser definidas antes do processo eleitoral da CNBB, porque a conferência dos bispos considera importante uma profunda reflexão e avaliação sobre o momento que a Igreja

já vive no Brasil, considerando que isso também pode contribuir para uma melhor discussão das diretrizes, bem como na escolha dos bispos que devem animar a Conferência no próximo quadriênio.

As Diretrizes Gerais, que são renovadas com regularidade pelos bispos no início de cada mandato, têm um processo longo de preparação, percorrido por uma comissão especial. Para 2019, o trabalho com essas diretrizes foi coordenado pelo arcebispo de São Luís/MA, Dom José Belisário. Ele e a equipe tomaram como ponto de partida as contribuições oferecidas pelo conjunto do episcopado na 56ª Assembleia Geral, realizada em 2018.

Texto do site da Diocese de Rio Branco

Frei Vilson José da Silva OFM Cap, Mestre em Teologia Bíblica, ministra aula na FADISI



Poder contribui para com a formação dos futuros presbíteros e, dos fiéis leigos, em sala de aula, é para minha pessoa, uma honra e um presente de Deus.

Entre os dias 20 e 31 de maio, estive aqui no Acre, para lecionar ao 7º período, do curso de Teologia da FADISI, a disciplina: Hebreus e Cartas católicas. A turma, que é formada por seminaristas, leigos e leigas, com muita seriedade buscam o conhecimento teológico, para o exercício do seu ministério e na vivência cristã, com autenticidade, compromisso e fidelidade.

Assim, acredito que, estando neste rincão

amazônico, servir ao regional noroeste da CNBB é um desafio e uma exigência. Um desafio, pelas distâncias a se percorrer e, uma exigência, devido a carência de pessoas formadas nas áreas bíblicas e teológicas. Deste modo, o poder contribuir, torna-se um imperativo.

Mas, como dito, sendo uma honra e um presente de Deus, estar lecionando neste chão, sentindo a realidade, convivendo e poder contribuir com o Reino Deus, que será um pouco mais visível a partir da vivência deste alunos, no exercício de seus ministérios e apostolado é sem sombra de dúvida uma dádiva.

Espero retornar outras vezes.

IX Semana de Filosofia da FADISI

FACULDADE DIOCESANA SÃO JOSÉ - FADISI
IX SEMANA DE FILOSOFIA

QUESTÕES DE GÊNERO, DIREITO E JUSTIÇA EM Edith Stein

De 03 a 07 junho 2019 19h

Uma doutrina geral do ser não pode limitar-se ao ser criado, mas deve levar em consideração a diferença entre o ser criado e aquele incriado e qual a relação que existe entre eles

INSCRIÇÕES: Mês de Maio/2019 | Secretaria da FADISI (manhã, tarde ou noite)
INVESTIMENTO: R\$ 10,00
Av. Getúlio Vargas, nº 3030 - Vila Ivanete - Cep: 69.900-569 Fone: (68) 3276-2340 | 9.9236-9963
CERTIFICADO DE EXTENSÃO 20 HORAS

PROGRAMAÇÃO DA IX SEMANA DE FILOSOFIA

QUESTÃO DE GÊNERO, DO DIREITO E DA JUSTIÇA EM Edith Stein
De 03 a 07/06/2019 - às 19h - Auditório da FADISI

Dia 03/06/19
Bases fenomenológicas da Antropologia de Edith Stein - Conferencista: Profª. Ma. Maria Cecília Isatto Parise - (Pantheon Sorbone, Paris / UNIFESP, São Paulo)

Dia 04/06/19
O papel dos valores na análise fenomenológica do fenômeno da empatia de Edith Stein - Conferencista: Profª. Ma. Maria Cecília Isatto Parise

Dia 05/06/19
Uma análise do masculino e do feminino segundo a fenomenologia de Edith Stein - Conferencista: Profª. Ma. Maria Cecília Isatto Parise

Dia 06/06/19
Organização familiar, relação de gênero, personalidade e comunidade, destacando especificidades do Acre - Prof. Dr. Estanislau Paulo Klein (UFAC)

Dia 07/06/19
Participação de acadêmicos inscritos com antecedência. Momento conclusivo da semana pela assessora Profª. Ma. Maria Cecília Isatto Parise

Aconteceu na Faculdade Diocesana São José, de 03 a 07 de junho de 2019, a IX Semana de Filosofia, cuja temática foi "Questões de gênero, justiça e direito em Edith Stein", e contou com a assessoria da Profª. Ma. Maria Cecília Isatto Parise, vinculada a três grupos de estudos, da UNIFESP, da UFC e USP e do Prof. Dr. Paulo Klein, da Fadisi, como também da Profª. Ma. Soraia, Prof. Esp. Januário e dos acadêmicos Uenderson e Sander, todos da Fadisi.

A IX Semana de Filosofia contou com a presença de professores e alunos de outras faculdades locais, como dos cursos de filosofia da UFAC, representantes das várias comunidades, e de várias religiosas de nossa Diocese de Rio Branco.

Toda a temática foi bem desenvolvida pela

assessoria e o que se percebeu foi que a filósofa Edith foi novidade para muitos, o que suscitou interesse em pesquisá-la melhor – em TCC ou participação em grupo de estudos on line. A professora Maria Cecília deixou um convite aos interessados: "visite e inscreva-se em nossa newsletter no endereço edithstein.com.br"

O evento faz parte do calendário da Fadisi e tem se mantido a cada ano, em parceria com a UFAC.

A Coordenação do Curso de Filosofia, junto aos professores, acadêmicos e equipe técnica, asseguraram a organização, acolhida, lanche, ornamentação e confecção dos certificados dos participantes.

Ir. Célia Ângela de Carvalho



Simpósio de Mariologia



O curso sobre os Dogmas Marianos se enquadra no projeto da FADISI que visa oferecer cursos de extensão com o objetivo de aprimorar a reflexão em determinada temática, tanto dos acadêmicos e, no caso do curso de teologia, como dos cristãos em geral. O aprofundamento da Mariologia vem ao encontro a esta proposta, pois busca favorecer uma reflexão teológica coerente sobre o assunto.

O público alvo se caracteriza por estudantes, religiosos(as) sacerdotes, diáconos, líderes comunitários, catequistas e pessoas interessadas em aprofundar a temática dos Dogmas Marianos.

A divulgação do referente curso de extensão realizou-se internamente e se estendeu às comunidades cristãs, onde muitas paróquias responderam positivamente ao convite.

Além da reflexão sobre a temática, o evento também foi marcado por momentos de espiritualidade, privilegiando a celebração Mariana.

Maria, porém, guardava todas essas coisas e sobre elas refletia em seu coração. (Lc. 2, 19)



COMEMORAÇÕES E RETRATOS



Ir Célia e Profa Maria Cecília



Equipe reunida: regulamentação dos TCCs da Fadisi.



Comemoração do episcopado de Dom Joaquim.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DA FADISI
 Tel.: (68) 3228-2170 ou 99238-9961, E-mail: secretaria@fadisi.com.br, SITE: www.fadisi.com.br
 Coordenação e revisão do Boletim: Aurinete Brasil
 Diagramação: Emanuely Silva Falqueto
 Colaboradores: Site da Diocese de Rio Branco, Dom Joaquín Pertiñez e Documento de Aparecida, Ir. Célia Ângela de Carvalho.

O Boletim Areópago não se responsabiliza por conceitos, ideias e opiniões expressas em matérias assinadas.